

(Des)Estímulos às teorias, conceitos e práticas **da educação**

Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho
(Organizadores)



2

Atena
Editora
Ano 2021

(Des)Estímulos às

teorias, conceitos e práticas

da educação

Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho
(Organizadores)



2

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

(Des)Estímulos às teorias, conceitos e práticas da educação 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D452 (Des)Estímulos às teorias, conceitos e práticas da educação 2 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-343-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.436210308>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Silva Filho, Valdemiro Carlos dos Santos (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re) pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “**(Des)Estímulos às Teorias, Conceitos e Práticas da Educação**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que fazem parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestras, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM: INVESTIGAÇÕES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA

Aline Marcelino dos Santos Silva Baptista

Fermín Alfredo Tang Montané

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4362103081>

CAPÍTULO 2..... 18


PENSAMENTO COMPUTACIONAL E O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINAR NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Blenda Siqueira

Leandra dos Santos

Eliel Constantino da Silva

Sueli Liberatti Javaroni


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4362103082>

CAPÍTULO 3..... 29

SURDEZ, MOVIMENTOS SOCIAIS SURDOS E DIREITOS HUMANOS: UM ESTUDO SOBRE O DIREITO À INFORMAÇÃO

Vanessa Cristina Alves


Simone Gardes Dombroski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4362103083>

CAPÍTULO 4..... 44

AVALIAR E/OU CORRIGIR: O DESAFIO DA CONSTRUÇÃO DE UM REFERENCIAL PARA A AVALIAÇÃO DE PRODUÇÃO DE TEXTOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Higor Everson Araujo Pifano


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4362103084>

CAPÍTULO 5..... 56

REVISÃO DE LITERATURA: O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Cristiane Michele Alves de Oliveira

Priscila Nishizaki Borba

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4362103085>

CAPÍTULO 6..... 66

ESTUDO SOBRE GESTÃO E EAD EM TESES E DISSERTAÇÕES NO INTERVALO DE TEMPO DE 1991 A 2016

Inajara de Salles Viana Neves

Juliana Cordeiro Soares Branco


Eliane Aparecida Guimarães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4362103086>

CAPÍTULO 7..... 76

A SUSPENSÃO DA EDUCAÇÃO CRÍTICA NO ESTADO DE EXCEÇÃO


Ingride Cruz da Silva
José Henrique Santos Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4362103087>

CAPÍTULO 8..... 84

DIDACTIC PROTOTYPE INNOVATION, TO ADDRESS THE TOPICS THAT CHEMISTRY (QUANTUM NUMBERS, ELECTRONIC CONFIGURATION, ENERGETIC DIAGRAM, DIFFERENTIAL ELECTRON, KERNEL METHOD, CHEMICAL BONDS AND PERIODIC TABLE OF CHEMICAL ELEMENTS)

Juan Gabriel Adame Acosta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4362103088>

CAPÍTULO 9..... 94

A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DO PROFESSOR NESTE MOMENTO DE PANDEMIA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES PERTINENTES


Solange Melo Gomes Macêdo
Anilton Salles Garcia
Eliana Bayerl Moreira Bahiense
Gerliana Bastos Livramento
Kêmeron Chagas dos Reis Almeida
Isabella Oliveira Serafini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4362103089>

CAPÍTULO 10..... 102

REGISTROS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA CAMPANHA DE PÉ NO CHÃO TAMBÉM SE APRENDE A LER


Walkyria de Oliveira Rocha Teixeira
Lenina Lopes Soares Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030810>

CAPÍTULO 11..... 110

O SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: CONSIDERAÇÕES HISTÓRICAS E PERSPECTIVAS CRÍTICAS


Fernanda Cristina Zimmermann Dorne
Sueli Ribeiro Comar







 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030811>

CAPÍTULO 12..... 122

PLANEJAMENTO COLETIVO: CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO CONTINUADA NA PRÁTICA DOCENTE

Fabiana Muniz Mello Félix
Roseli Ferreira Lima


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030812>

CAPÍTULO 13	134
APLICATIVOS PARA DISPOSITIVOS MÓVEIS COMO FERRAMENTAS MEDIADORAS DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
Ulisses José Raminelli Moacir Pereira de Souza Filho Carla Melissa de Paulo Raminelli	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030813	
CAPÍTULO 14	145
OS MEIOS DIGITAIS COMO ALIADOS NO DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL DOS ALUNOS DURANTE A PANDEMIA	
Karina Aparecida Magalhães Ducelene Pioli	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030814	
CAPÍTULO 15	149
OS SABERES E OS CONHECIMENTOS DISCENTES PRESENTES NOS VARIADOS DISCURSOS EM MEIO À CRISE DE VALORES E ÀS MODERNAS MÍDIAS DIGITAIS: INSERÇÃO, LIBERDADE E ENVOLVIMENTO	
Moacir dos Santos da Silva Sérgio Arruda de Moura	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030815	
CAPÍTULO 16	163
EXPOQUÍMICA INTERATIVA NO ANO INTERNACIONAL DA TABELA PERIÓDICA	
Débora Melo Lopes Vitória Cristina Pereira de Oliveira Silva Richard Matheus Nascimento dos Santos Monique Gabriella Angelo da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030816	
CAPÍTULO 17	173
O CELULAR COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DA GEOGRAFIA: UMA PERCEÇÃO DE DOCENTES DO ENSINO MÉDIO EM GRAJAÚ-MA	
Luciene Coelho Gomes José Luis dos Santos Sousa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030817	
CAPÍTULO 18	180
A PERCEÇÃO DE PROFESSORES E ALUNOS EM RELAÇÃO À LUDICIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Naiane Pertuzzatti Alessandra Dalla Rosa da Veiga Bruna Rigon Gevinski Maiara Cristina Baratieri	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030818	

CAPÍTULO 19..... 189

PROJETO INTERDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS


Shery Duque Pinheiro
Alessandra Rosária Barros Pinheiro
Vanderson Sizino Menezes
Sônia Isolina da Rocha
Henrique Menandro
Gunnar Sotero Ferreira Gomes
Adilnita Nascimento de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030819>

CAPÍTULO 20..... 197

MODELO PEDAGÓGICO BASEADO EM PROJETOS: UM MVP NO ENSINO SUPERIOR TECNOLÓGICO


Priscila Praxedes-Garcia
Francisco Felinto-Silva Jr

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030820>

CAPÍTULO 21..... 205

COMPREENSÕES DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO E PROPOSTA DE ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM SOBRE CARACTERÍSTICAS DOS SERES VIVOS


Milena Bagetti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030821>

CAPÍTULO 22..... 210

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PSICOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UMA OFICINA DE SEXUALIDADE E GÊNERO


Caroline Matos Chaves da Silva
Barbara Yumi Brandão Sakane
Hemilly Rayanne Correa da Silva
Jaqueline Batista de Oliveira Costa
Julia Maria Schmalz Martins
Maria Carolina Ferreira dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030822>

CAPÍTULO 23..... 220

MANIPULAÇÃO DE FEIXES DE ELÉTRONS: REVISITANDO O MRUV


Telma Vinhas Cardoso


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030823>

CAPÍTULO 24..... 230

EMPREENDER APLICANDO A ECONOMIA CRIATIVA E A SUSTENTABILIDADE NO COMPONENTE GESTÃO DE PESSOAS

Carine Cimarelli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030824>

CAPÍTULO 25.....	237
AFETIVIDADE NA EAD E SUAS POSSIBILIDADES NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
Sabrina Lopes de Lima Barbosa	
Arlene Pereira dos Santos Faria	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030825	
SOBRE OS ORGANIZADORES	248
ÍNDICE REMISSIVO.....	249

OS SABERES E OS CONHECIMENTOS DISCENTES PRESENTES NOS VARIADOS DISCURSOS EM MEIO À CRISE DE VALORES E ÀS MODERNAS MÍDIAS DIGITAIS: INSERÇÃO, LIBERDADE E ENVOLVIMENTO

Data de aceite: 27/07/2021

Data de submissão: 06/05/2021

Moacir dos Santos da Silva

Doutorando em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), com bolsa CAPES Conceição de Macabu/RJ
<http://lattes.cnpq.br/5417599262853598>

Sérgio Arruda de Moura

Doutor em Literatura Comparada pela UFRJ. Professor do Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem do CCH/UENF Campos dos Goytacazes/RJ
<http://lattes.cnpq.br/6942262610965073>

RESUMO: O projeto visa a discutir os saberes e os conhecimentos discentes, analisando-se os seus discursos e valores e também sob a nova perspectiva tecnológica, tem como objetivo principal fazer uma reflexão acerca da metodologia e do ensino, inclusive da língua portuguesa e da sociologia, levantando-se situações que possam elucidar e respaldar as ações cotidianas em sala de aula, com base no ponto de vista do aluno, considerando sua vivência, valores, cultura e meio social, investigando também a sua utilização das diferentes fontes de informação, bem como os determinados recursos tecnológicos para se obter e consolidar conhecimentos.

PALAVRAS-CHAVE: Saberes discentes. Conhecimentos. Metodologia. Mídias digitais. Valores.

ABSTRACT: The project aims to discuss knowledge and student knowledge, analyzing their speeches and values and also under the new technological perspective, its main objective is to reflect on the methodology and teaching, including the Portuguese language and the sociology, raising situations that can elucidate and support everyday actions in the classroom, based on the student's point of view, considering their experience, values, culture and social environment, also investigating their use of different sources of information, as well as certain technological resources to obtain and consolidate knowledge.

KEYWORDS: Student knowledge. Knowledge. Methodology. Digital media. Values.

1 | INTRODUÇÃO

Considerando-se a importância e a atualidade dos vários estudos sobre a prática docente e o saber docente, bem como os saberes e os conhecimentos discentes em meio à crise de valores e às modernas mídias digitais, uma pesquisa que demonstre essa integração na área específica do ensino contribui para atestar a pertinência da correlação entre ensino, prática, discurso e saber docente/discente. Na perspectiva, as ações serão aproximadas aos ideais de teóricos como Paulo Freire, Maurice Tardif, dentre outros, que refletem em seus estudos as questões da prática, da experiência e das intervenções sociais na educação e preparação de alunos/ indivíduos para os

contínuos embates com os diversos conhecimentos e as metodologias empregadas.

Ademais, os aspectos emocionais/relacionais também devem ser considerados para a aprendizagem. A compreensão de que o repertório do aluno precede à sala de aula e que interfere decisivamente nos procedimentos escolares, pode ser um sinalizador eficaz para a ação docente.

Dentre os objetivos selecionados para a pesquisa, três são preponderantes. São eles: fazer uma reflexão acerca da metodologia e do ensino, inclusive da língua portuguesa, levantando-se situações que possam elucidar e respaldar as ações cotidianas em sala de aula, com base no ponto de vista do aluno, considerando sua vivência, cultura e meio social; analisar os saberes dos alunos no segundo segmento do ensino fundamental e no ensino médio, tabulando alguns saberes e dificuldades no que se refere à gramática, à leitura e à produção de texto; investigar a utilização das diferentes fontes de informação, bem como os determinados recursos tecnológicos para se obter e consolidar conhecimentos.

A pesquisa pretende a partir de reflexões e apontamentos de realidades diversas, apresentar os principais obstáculos atuais para um possível desinteresse e a não aprendizagem acadêmica, enfatizando aspectos sociais e culturais, como estímulos, sentido para a vida e as fantasias que a sociedade desperta nas pessoas. Tudo isso tabulado e partindo do contexto do aluno, para ser registrado em um livro específico.

A escolha das modalidades ocorre não somente pelo fechamento dos segmentos de ensino, mas também pela possibilidade de um registro mais efetivo e intenso da aprendizagem por parte do discente, já inserido no contexto da instituição pública há mais tempo e, por esse motivo, acredita-se que por isso obtenha maior bagagem e mais repertório a ser apresentado.

A relevância do estudo e a produção de um material específico ocorrem também pela insistência dos alunos em uma contextualização e adequação dos conteúdos que lhes são apresentados. Ainda cabe ressaltar especificidades como a falta de professores, a ausência de um currículo básico, funcional e flexível e os ditos hoje, alunos especiais, com “tentativas” de inserção no processo.

Com o foco demarcado, analisar as novas ferramentas educacionais à disposição de professores e alunos, sua eficiência, frequência e utilização tornam-se singulares para a discussão e sedimentação do assunto. Esse aluno que circula em meio às mais variadas demandas, com seus valores, recursos educacionais/ pedagógicos distintos e muitas possibilidades precisa ser melhor identificado e conhecido e é o que se objetiva a partir da pesquisa, para que se possa identificar, interagir e interferir, se for o caso, para uma posterior transformação.

21 A QUESTÃO HISTÓRICA DO CONHECIMENTO E DOS SABERES, VIA ESCOLA E OUTROS MEIOS

Muitas pesquisas ao longo da história acarretaram facilidades para o homem e uma maior interação interpessoal, tornando o dia a dia mais equilibrado e abrindo portas para novos conhecimentos e consolidação de personagens singulares, que por conseguirem adentrar em espaços complexos, com suas instruções e saberes, tornaram-se diferenciados. Sobre isso, Maurice Tardif e Claude Lessard (2014), escreveram o seguinte:

Há cerca de quatro séculos, essa atividade social chamada instruir vem se constituindo, progressivamente, numa dimensão integrante da cultura da modernidade, sem falar de seus importantes impactos sobre a economia e os demais aspectos da vida coletiva, sobretudo políticos, tanto é verdade que o conceito moderno de cidadania é impensável sem o de instrução (TARDIF & LESSARD, 2014, p.7).

E assim precisa-se valorizar ícones como Alberto Santos Dumond, pela invenção do 14 bis e Albert Einstein pelo desenvolvimento da teoria da relatividade geral. Os conhecimentos desenvolvidos pelos citados são apenas exemplos dentre outros muitos, movidos por força de dedicação, trabalho, persistência e determinação. Porém, cada um dos citados e outros, ao longo da história, encontra-se em determinado estágio, isso graças a sua formação acadêmica. Os autores supracitados ainda nos colocam o seguinte:

De fato, dificilmente poderemos compreender o mundo social, no qual hoje vivemos, se não nos esforçarmos por reconhecer, antes de tudo, que a grande maioria de seus membros são escolarizados em diferentes graus e sob diferentes formas (TARDIF & LESSARD, 2014, p.7).

Nesse contexto, passar pela escola ou não, em mais tempo ou menos tempo, acaba sendo bastante representativo; bem como instruir-se de outras formas, interagindo com as pessoas, pesquisando, dialogando. Assim, a escola e a experiência, os contatos cotidianos, os saberes e os conhecimentos são efetivados e significam muito. E focando no ensino escolar, ainda na perspectiva de Maurice Tardif e Claude Lessard (2014):

pode-se afirmar que o ensino em ambiente escolar representa, em igual título que a pesquisa científica, o trabalho industrial, a tecnologia, a criação artística e a prática política, uma das esferas fundamentais de ação nas sociedades modernas, ou seja, uma das esferas em que o social, através de seus atores, seus movimentos sociais, suas políticas e suas organizações, volta-se reflexivamente a si mesmo para assumir-se como objeto de atividades, projetos de ação e, finalmente, de transformação (TARDIF & LESSARD, 2014, p.7).

O ser que se consolida por meio de todos os componentes citados, dentre eles a escola, as experiências, os contatos..., irá interferir nos diversos cotidianos. E a sua “boa formação” dará o tom adequado a tudo o que faça. Nessa perspectiva, a família e os valores também contam muito. Mas direcionando para a escola, Paulo Freire (1996) aponta caminhos para uma formação responsável do indivíduo.

Por que não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina, a realidade agressiva em que a violência é a constante e a convivência das pessoas é muito maior com a morte do que com a vida? Por que não estabelecer uma 'intimidade' entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos? Por que não discutir as implicações políticas e ideológicas de um tal descaso dos dominantes pelas áreas pobres da cidade? A ética de classe embutida neste descaso? (FREIRE, 1996, p.30).

Por que não discutir com os alunos a própria vida, o seu cotidiano, os valões a céu aberto em seus bairros, os jovens sendo mortos e punidos, em vez de educados, com oportunidades de lazer e cultura? Por que não fazer da escola um espaço de não só formação acadêmica, mas também de reflexão e atuação junto a determinadas realidades hostis, em que a dignidade humana é negada, em que o poder público instituído para assim fazê-lo não entra?

Escola também é lugar de se discutir política, religião, educação, entretenimento, saúde, violência, dentre tantos aspectos, de forma democrática, respeitosa e objetiva, passando pelas diferenças, mas não deixando de lado a essência, os valores. E nada mais justo do que iniciar esse diálogo com jovens e adolescentes, entendendo os seus pontos de vista e construindo com eles boas alternativas para transformação e interação, mesmo que apenas ideológicas, naquele momento; no entanto, um planejamento que vislumbre uma formação cidadã a médio e longo prazos não pode deixar de fazer parte da organização curricular de um espaço educacional.

Os jovens e adolescentes podem não estar ávidos por um ensino acadêmico de qualidade, mas estão vivendo os seus momentos imersos em um espaço e tempo específicos, diferentes e peculiares; por isso, especiais. Nesse contexto a tecnologia e as mídias digitais contam bastante, fazem parte de suas histórias, nasceram junto com muitos deles também. Dessa forma, esses possíveis novos inventores precisam, além de serem ouvidos e considerados, de espaço, condições e boa formação para plausíveis intervenções sociais nos caminhos em que circulam.

3 | QUAL É O LUGAR DO ALUNO NESTE CONTEXTO

Falar de aluno é considerar que ele o é na sua integralidade. Um aluno não passa a sê-lo, somente quando chega à escola. Toda a sua história de vida o segue, ininterruptamente, por cada espaço, por cada decisão, por cada omissão – na fala ou no silêncio.

Talvez, um dos grandes obstáculos da ação de um profissional da educação, em relação à lida diária, com esse grupo, seja essa consideração. Não resolve desqualificar ou tornar menor o que vem de informações, conhecimentos, crenças e saberes. É preciso mesclar, ponderar, aprender, apresentar e aceitar as contribuições e a própria vida pulsante que chega, de forma avassaladora, pronta para dizer que está presente e que precisa

entender e ocupar o “seu” espaço.

Ainda nessa perspectiva, é muito importante entender os aspectos emocionais e os valores. E isso também é independente, particular; frutos das experiências e da própria condição que cada família possui pela interrelação social, pela idiossincrasia dos indivíduos e seus contatos cotidianos.

Sobre isso, há outra contribuição de Paulo Freire (1996):

Não é possível pensar os seres humanos longe, sequer, da ética, quanto mais fora dela. Estar longe, ou pior, fora da ética, entre nós, mulheres e homens, é uma transgressão. (...) Se se respeita a natureza do ser humano, o ensino dos conteúdos não pode dar-se alheio à formação moral do educando. Educar é substantivamente formar (FREIRE, 1996, p. 33).

E hoje, educar e formar implicam em todos esses aspectos primordiais, citados por Paulo Freire (1996). Não menos importante é a consideração que se deve ter em relação ao que dispõe as mídias digitais - com eficiência, prontidão e velocidade. Elas chegaram para ficar: contagiar e contaminar. A sua relevância não se discute, mas o norte, o rumo, a direção podem ser afetados. E isso não é pouco para uma geração rasa nos relacionamentos presenciais e com experiência limitada em relação a embates e acontecimentos significativos em seus vários aspectos: religiosos, políticos, sociais, dentre outros.

Nessa perspectiva, produzir um material que apresente o perfil do discente que ocupa os bancos escolares, no cotidiano, poderá ser um grande facilitador para as relações que se estabelecem nesse espaço de conhecimento, bem como a sua relevância, partindo-se do pressuposto que os saberes e os interesses dos alunos não deveriam ser desconsiderados em nenhuma das hipóteses e que demarcando, estudando e analisando os aspectos que os circundam será ainda mais precioso no contexto.

Na produção desse livro, duas modalidades de ensino serão privilegiadas, o nono ano do ensino fundamental e a terceira série do ensino médio e as disciplinas mais enfatizadas serão língua portuguesa e sociologia. Essa pesquisa ocorrerá com alunos de escolas públicas do município de Macaé e três aspectos serão contundentes no trabalho: os emocionais, os relacionais e os cognitivos; isso tudo partindo do espaço em que o aluno está inserido e suas interações.

A pesquisa também reconhece, valoriza e percorre caminhos de estudiosos como Emile Durkheim que visualiza o ensino e a educação como um fio norteador entre gerações.

Em seu livro sobre educação e sociologia (1978), ele afirma que a educação é uma ação específica, exercida pelas gerações adultas, já formadas pela e para a vida social, sobre aquelas gerações mais jovens, ainda não completamente preparadas. Diz que (...) visa construir certo número de estados físicos, intelectuais e morais, considerados necessários para a manutenção da vida social. (...) A educação é pensada como elemento relacionado à construção da coesão social. (...) Ele ainda afirma que o que se entende por educação sofre variações relacionadas ao tempo e ao espaço

onde a categoria é utilizada, e cita as cidades gregas como exemplo de sua hipótese. (...) tinha como objetivo principal conduzir o indivíduo para que se subordinasse cegamente à coletividade (CARNIEL & FEITOSA (org.), 2012, pág.11-12).

E essa responsabilidade com as gerações posteriores e suas formas de pensar e agir acerca dos conhecimentos é que também será desenvolvida e respeitada nesta tarefa. Aqui, sem desvalorizar as conquistas e os avanços em relação à educação e à interatividade com os discentes, ao longo dos tempos, haverá uma avaliação e uma reflexão sobre a construção dessa nova cidadania, não apenas nos espaços escolares, mas extensivos a todas as realidades circunvizinhas em que esse aluno está inserido.

Uma outra perspectiva sobre a pesquisa é consolidada quando Durkheim, em *Educação e Sociologia* (1978) afirma o objetivo grego de uma educação eficiente, prezando cegamente à coletividade. Isso é ímpar à medida que um cidadão bem formado nos aspectos cognitivos, emocionais e atitudinais volta-se/ interage de forma mais coletiva/ solidária e menos egoísta na sociedade a qual está inserido.

Durkheim, agora em *As regras do método sociológico* (2001) fala da responsabilidade de uma geração mais experiente com as vindouras e de como isso pode ser produtivo e representativo.

Durkheim reconhece as influências dos membros de uma mesma geração uns sobre os outros. Porém, diz que o que interessa à educação é a influência exercida pelos adultos sobre as crianças e os adolescentes. É para essa ação que ele reserva o nome de educação. São as gerações adultas as responsáveis pela reprodução da organização social, e a educação é um dos instrumentos utilizados para este fim. (...) Nesta perspectiva, é um fator essencial e constitutivo da própria sociedade (CARNIEL & FEITOSA (org.), 2012, pág.12).

Esse fator essencial e constitutivo que é a educação, quando bem trabalhado e oportunizado pelos adultos, poderá propiciar também para que não só se aprenda com eles; mas que já em tenra idade, criança aprenda com criança, com adolescente, com jovem, com todos, numa imbricação e entrelaçamento contínuos em que todos saem ganhando, onde conhecimentos e saberes enriquecem as pessoas, sem barreiras, demarcações ou obstáculos.

O aluno/filho respeitado, ouvido e considerado terá muito mais chances de interagir melhor com a sociedade onde está inserido, não só na perspectiva futura, mas já no momento presente, no seu lugar de atuação, da forma mais simplificada ou sofisticada, ratificando a importância de uma educação direcionada, pensada, persuasiva, que infelizmente nem sempre tem fórmulas prontas, mas requer tempo, paciência, atenção e inteligência.

4 | A LITERATURA E SUA REVISÃO PARA A PESQUISA

Autores como Maurice Tardif, Paulo Freire, José Carlos de Azevedo, Edgar Morin e

Jorge Larrosa embasam a pesquisa, com trabalhos que convergem com o tema, trazendo contribuições preciosas.

Tardif (2014), por exemplo, em seus estudos sobre *“Saberes docentes e formação profissional”*, discute acerca dos saberes das pessoas e sua efetivação.

(...) esses saberes (esquemas, regras, hábitos, procedimentos, tipos, categorias, etc.) não são inatos, mas produzidos pela socialização, isto é, através do processo de imersão dos indivíduos nos diversos mundos socializados (famílias, grupos, amigos, escolas, etc.), nos quais eles constroem, em interação com os outros, sua identidade pessoal e social (TARDIF, 2014, p.71).

Mesmo que isso seja tratado para solidificar a situação dos futuros professores, o mesmo “problema” ocorre com os alunos. Eles trazem as suas histórias das relações e interações com os seus pares em espaços específicos. E isso é significativo demais para ser tratado superficialmente.

Paulo Freire (1996) contribui muito para a pesquisa em duas de suas obras *“Pedagogia da autonomia”* e *“Essa escola chamada vida”*. Naquela, ele faz uma afirmação sobre a questão da “assunção” do indivíduo, enquanto alguém que traz a sua bagagem no cerne.

Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros (...) ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar. Assumir-se como sujeito porque capaz de reconhecer-se como objeto. A assunção de nós mesmos não significa a exclusão dos outros. É a “outredade” do “não eu”, ou do “tu”, que me faz assumir a radicalidade de meu “eu” (FREIRE, 1996, p. 41).

Lindo demais para apenas ser lido. Assumir-se como ser é ter as suas preferências, seu estilo, sua vida, sua história. Mas isso se torna pleno quando se depara com o outro e se aceita e respeita suas diferenças, mesmo quando há divergências. Sobre isso, o estudioso continua.

A questão da identidade cultural, de que fazem parte a dimensão individual e a de classe dos educandos cujo respeito é absolutamente fundamental na prática educativa progressista, é problema que não pode ser desprezado. Tem que ver diretamente com a assunção de nós por nós mesmos. (...) A solidariedade social e política de que precisamos para construir a sociedade menos feia e menos arestosa, em que podemos ser mais nós mesmos, tem na formação democrática uma prática de real importância. A aprendizagem da assunção do sujeito é incompatível com o treinamento pragmático ou com o elitismo autoritário dos que se pensam donos da verdade e do saber articulado (FREIRE, 1996, p. 42).

É uma formação democrática que se precisa desenvolver nas escolas atuais, mas uma democracia de fato coletiva e não excludente, capaz de realmente enxergar todas as partes e promover a assunção do sujeito. Nessa promoção, assim como já apontou Freire

(1996), na citação anterior, os valores não de ser lembrados, revisitados continuamente na sala de aula.

A prática educativa tem de ser, em si, um testemunho rigoroso de decência e de pureza. (...) Não é possível pensar os seres humanos longe, sequer, da ética, quanto mais fora dela. Estar longe, ou pior, fora da ética, entre nós, mulheres e homens, é uma transgressão. E por isso que transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador (FREIRE, 1996, p. 33).

Na perspectiva de Freire, o caráter formador no exercício educativo precisa ir além de um mero treinamento técnico. Conhecer a experiência de vida do aluno, os valores e contra valores que permeiam o seu cotidiano é uma forma inteligente para, no mínimo, o professor planejar a sua aula, em qualquer ocasião ou contexto histórico. Agradá-lo e também falar do que lhe é singular, como a terra em que pisa, metaforicamente, pode ser um prenúncio de êxito de uma estratégia. Assim como hoje desconsiderar questões tecnológicas e as mídias digitais, pode ser um prenúncio de fracasso. Sobre o assunto Freire (1996), aborda da seguinte forma:

Educar é substantivamente formar. Divinizar ou diabolizar a tecnologia ou a ciência é uma forma altamente negativa e perigosa de pensar errado. De testemunhar aos alunos, às vezes com ares de quem possui a verdade, um rotundo desacerto (FREIRE, 1996, p. 33).

O desacerto assusta, pode fazer com que se desprenda energia desnecessária e em demasia. Pode ser mesmo um desacerto a proibição dos celulares em sala de aula, pura e simplesmente, nos dias de hoje, mesmo o seu uso infringindo a questão da legalidade. É um assunto a ser muito debatido recentemente.

E para isso se apresentam algumas situações discutidas no artigo “*Missão de professor*”, de Carlos Costa (2015), nele o autor expõe as reflexões de estudiosos acerca dessa nova juventude que deixa de ser um “estágio temporário no movimento em direção à maturidade e à vida adulta, torna-se agora carregada de arbitrária incerteza. O jovem é visto quase como um extraterrestre, um E.T. (e aparentemente ele gosta de se portar como tal)” (SARLO, 2000).

A identidade dos jovens de hoje é inteiramente nova, ela advém de seu mergulho no crescente mundo global da mídia, que apresenta as especificidades do whatsapp, do instagram, do facebook, de imagens em alta velocidade, de um zapping sem fim, pelas centenas de canais da TV, experiências virtuais em 3D, dentre outras rotundas inovações tão interativas e tão complexas (SARLO, 2000).

Conhecer e interagir com essa nova realidade já era conselho de Paulo Freire quando apregoava que considerava essencial a validação e a inserção da cultura e especificidades dos discentes em todos os aspectos de planejamento de todos os projetos educacionais da escola. Ainda no artigo “*Missão de professor*”, Gabriela Campedelli (2004) endossa

isso quando diz que existem muitas peculiaridades no que concerne aos comportamentos dos jovens contemporâneos. Eles chegaram ao mundo tecnológico envoltos a constantes evoluções na era digital, para essa clientela é comum manipular smartphones, Xbox, ler enquanto ouve música, assistir à televisão e conversar com um amigo, enquanto escreve palavras meio que criptografadas no chat da internet. Isso assusta e incomoda a educadores de outras gerações (CAMPEDELLI, 2004, p. 45).

Seguindo a discussão, José Carlos Azeredo em seu livro *“A linguística, o texto e o ensino da língua”*, premia as pessoas com um conceito de texto muito significativo com aquilo que se vai pesquisar.

os textos são objetos linguísticos investidos de função social no amplo e complexo jogo das interações humanas. Eles não são meros instrumentos, mas partes essenciais dos acontecimentos que dinamizam as relações sociais e fazem a história das sociedades, a própria face do relacionamento humano (AZEREDO, 2018, p. 40).

Esse texto individual e peculiar que envolve a cultura e o meio do discente, com questões mentais, psicológicas e hereditárias, será extremamente importante para a pesquisa. Ele representa um verdadeiro tesouro que será trazido pelo aluno aos espaços escolares, principalmente por meio do tripé: oralidade, expressividade, silêncio.

A possibilidade de afirmação advinda do autor estreita caminhos e propicia deleitar-se acerca de algo que é tão fluido, tão intrínseco ao ser humano, que é a linguagem, que por vezes tem-se uma naturalização injusta e superficial sobre o assunto, com exceção de alguns profissionais como os filósofos, os poetas e os lingüistas (AZEREDO, 2018, p.52).

O autor acima será a referência, em se tratando da linguagem e suas mazelas, nesse contexto. No entanto, ainda haverá um embasamento, tomando como norte mais dois autores, o primeiro deles é Edgar Morin (2015), que em sua obra *“A cabeça bem feita”*, nos diz o seguinte:

A educação deve contribuir para a autoformação da pessoa (ensinar a assumir a condição humana, ensinar a viver) e ensinar como se tornar cidadão. Um cidadão é definido, em uma democracia, por sua solidariedade e responsabilidade em relação a sua pátria. O que supõe nele o enraizamento de sua identidade nacional (...). Esse destino comum, memorizado, transmitido, de geração a geração, pela família, por cânticos, músicas, danças, poesias e livros; depois pela escola, que integra o passado nacional às mentes infantis onde são ressuscitados os sofrimentos, as mortes, as vitórias, as glórias da história nacional, os martírios e proezas de seus heróis. Assim, a própria identificação com o passado torna presente a comunidade de destino (MORIN, 2015, p. 65-67).

Uma cabeça bem feita é um cidadão mais equilibrado, com suas memórias ativadas, consciente de seu pertencimento a um grupo e das interferências que circundam esse meio. Essa aparição do ser para si mesmo e as confluências nas salas de aula com outras realidades também será um assunto em questão.

O segundo e último dos autores trata-se de Jorge Larrosa (2016), em sua obra *“Tremores – escritos sobre experiência”*. O respaldo dado pelo autor, na ocasião, enfatiza sobre a importância do “eu” e de sua realidade.

E só nos sentimos viver se temos um “sentimento de realidade”, quer dizer, se estamos em contato com algo que mereça ser chamado de “real”. Além disso, há muitos âmbitos e muitos tipos e muitas dimensões da realidade, todas as que constituem nossa vida, todas as que nos tocam em um ponto sensível: o que vemos, o que sentimos, o que existe, o que inventamos, o que imaginamos, o que sonhamos, o que já não está e de que sentimos falta, o que acontece ou o que nos acontece. E é a isso que temos de ser fiéis no modo como o dizemos, o nomeamos, o representamos ou, em geral, o significamos (LARROSA, 2016, p. 112).

A ocasião é de enfatizar a própria essência. É a ela que se deve ser fiel e advém das marcas da realidade, das experiências, encontros, confrontos, conflitos, concordância e divergência, frutos do vivido.

O material explicitado com os seus respectivos autores foi a opção para a execução do trabalho. No entanto, tem-se a clareza de que o assunto é mais diretamente abordado pelo artigo *“Missão de Professor”*, de Carlos Costa e do livro *“Pedagogia da autonomia”*, de Paulo Freire e, por este motivo, haverá uma demarcação maior dessas obras; no entanto, todas as contribuições explicitadas, por outras fontes, serão destacadas em contraponto com os comportamentos dos discentes atuais, enfatizando suas relevâncias.

5 | ASPECTOS EXPLICATIVOS PARA JUSTIFICAR

A falta de sintonia entre docentes e discentes, em relação ao que se ensina e o que se aprende e o como isso se efetiva tem trazido desconforto para as salas de aula. Os novos tempos, com uma releitura peculiar dos valores e o advento de novas tecnologias e suas potentes mídias persuasivas é um diferencial bastante considerável no contexto também.

Outro aspecto a ser considerado é a amplitude que se deve observar no tocante à diversidade. Não cabe no trato ao ensino público, nenhuma forma de discriminação. Nesse sentido, Paulo Freire (1996), diz o seguinte:

Faz parte igualmente do pensar certo a rejeição mais decidida a qualquer forma de discriminação. A prática preconceituosa de raça, de classe, de gênero ofende a substantividade do ser humano e nega radicalmente a democracia. Quão longe dela nos achamos quando vivemos a impunidade dos que matam meninos nas ruas, dos que assassinam camponeses que lutam por seus direitos, dos que discriminam os negros, dos que inferiorizam as mulheres. Quão ausentes da democracia se acham os que queimam igrejas de negros porque, certamente, negros não têm alma. Negros não rezam. Com sua negritude, os negros sujam a branquitude das orações... (FREIRE, 1996, p. 26).

Entender a complexidade que envolve a formação da sociedade brasileira, bem como os modelos de família que se consolidaram ao longo de nossa história, é mais coerente para que se possa fazer uma leitura mais pertinente dos grupos que compõem os cidadãos brasileiros que ocupam as salas de aula. Nesse aspecto, não cabe escalonar, nem justificar determinadas ocorrências e sim agregar, entender, aceitar e se relacionar. Os espaços escolares, as salas de aula dos brasileiros precisam ser deles e representá-los, agregando ética e valores, com diversidades de conhecimentos e com o máximo respeito.

Nesse sentido a pesquisa poderá contribuir nos seguintes aspectos: colaborar na compreensão dos saberes/conhecimentos que os alunos apresentam no cotidiano, bem como suas fontes e a significância disso para a sua história de vida; dialogar acerca das metodologias e dos possíveis encaixes das práticas docentes e dos conhecimentos tradicionais para equacionar o que é essencial com as demandas trazidas pelos discentes e viabilizar situações para o trabalho contemporâneo com o uso das ferramentas digitais, observando-se postura ética e a efetividade das ações.

O processo de desnudar o “eu” nos espaços das salas de aula está em consonância com o pensamento de Edgar Morin (2015), quando conceitua o sujeito:

Eu diria, portanto, que a primeira definição do sujeito seria o egocentrismo, no sentido literal do termo: posicionar-se no centro de seu mundo. De resto, o “Eu”, como já observamos várias vezes, é o pronome que qualquer um pode dizer, mas ninguém pode dizê-lo em meu lugar. O “Eu” é o ato de ocupação de um espaço que se torna centro do mundo (...). Ou seja, a identidade do sujeito comporta um princípio de distinção, de diferenciação e de reunificação. Esse princípio bastante complexo é absolutamente indispensável, pois permite qualquer tratamento objetivo de si mesmo (MORIN, 2015, p. 120).

É sobre esse sujeito pulsante e cheio de expressão e seus possíveis saberes/conhecimentos que se vai pesquisar, considerando os princípios apresentados por Morin (2015): de distinção, de diferenciação e de reunificação, para de fato perceber a essência desse indivíduo que pede passagem nos dias atuais. Atender ao seu pedido nada mais é do que reconhecer que o tempo passa e que existem ajustes a serem feitos, novas estratégias a serem empregadas, em meio a valores que podem não terem sido alterados.

A pesquisa pretende, a partir de reflexões e apontamentos de realidades diversas, apresentar os principais obstáculos atuais para um possível desinteresse e a não aprendizagem “acadêmica”, enfatizando aspectos sociais e culturais, como estímulos, sentido para a vida e as fantasias que a sociedade desperta nas pessoas: inclusive as drogas e os lucros fáceis. Tudo isso tabulado e partindo do contexto do aluno, para ser registrado em um livro específico.

6 | O PERCURSO E AS ESPECIFICIDADES DA PESQUISA

A pesquisa é de natureza qualitativa, bibliográfica e também de campo e tomará

como base as concepções de Minayo (2007) e Lüdke & André (2017). Nas perspectivas, pode-se destacar o seguinte, em relação a um dos principais personagens, enquanto colaborador de um conhecimento científico:

O papel do pesquisador é justamente o de servir como veículo inteligente e ativo entre esse conhecimento construído na área e as novas evidências que serão estabelecidas a partir da pesquisa. É pelo seu trabalho como pesquisador que o conhecimento específico do assunto vai crescer, mas esse trabalho vem carregado e comprometido com todas as peculiaridades do pesquisador, inclusive e principalmente com as suas definições políticas (...) (LÜDKE & ANDRÉ, 2017, p. 5).

Assim, mesmo que haja ciência da dificuldade acerca de uma possível neutralidade por parte do pesquisador, as informações serão levantadas com o maior respeito e cuidado possíveis, para que haja o menor grau de parcialidade, corroborando a fidedignidade do que for coletado e com os próprios resultados.

O desenvolvimento da pesquisa será por meio da leitura de outros textos de mesmo assunto, principalmente artigos, e da observação, aplicação de questionário e entrevista em seis salas de escolas públicas do município de Macaé, três de nono ano, do ensino fundamental e três de terceira série, do ensino médio.

O início será com a leitura de, pelo menos, 05 (cinco) artigos, (pesquisados no Portal da Capes) com o mesmo assunto, ou seja, *Os saberes e os conhecimentos discentes envolvendo mídias e valores* e registros dos pontos convergentes e divergentes, com o foco de interesse do trabalho. Destacam-se aqui dois deles: *Construção de conhecimento em ambiente digital: a importância da perspectiva dialógica*, de Rocha, M.; Branco, M.; Simões, F.; Falbo, G., (2018) e *Ciberleitura na educação básica: realidade possível?* de Bruna Rafaela Evangelista Oliveira e Mayra Rodrigues Fernandes Ribeiro (2019).

Em seguida, ocorrerá uma observação do ambiente, principalmente dos alunos que o compõe, prioritariamente durante as aulas de língua portuguesa e/ou sociologia; posteriormente se aplicará um questionário com perguntas diversas, enfatizando os espaços por onde o discente percorre, projeções futuras, os principais enfrentamentos sociais (se houver), dentre outras especificidades. Ele terá o total de 10 (dez) perguntas, com 05 (cinco) alternativas, que serão numeradas de 1 a 5, na ordem crescente de importância.

Em outro momento, serão feitas entrevistas com 10 (dez) alunos de cada uma das turmas, com perguntas do mesmo enfoque do questionário, procurando-se diversificar os entrevistados por cor, classe social, sexo etc., o que perfará um total de 60 (sessenta) amostragens. Depois disso ocorrerá uma aproximação das respostas dos alunos com o que escreve alguns teóricos sobre o assunto, para uma análise comparativa e reflexiva dos aspectos qualitativos levantados.

A pesquisa será desenvolvida durante um ano e os bimestres escolares serão aproveitados para a dinamização da mesma. A intenção é que, de início, sejam levantadas as situações e suas posteriores análises, para uma apresentação dos dados e resultados

ao final. No ano seguinte, o ajuste de tudo o que foi sondado e consolidado deverá ser organizado, dividido em capítulos e estruturado para a escrita de uma tese e, passar no ano posterior reajustando/revisando com o orientador e fazer os últimos aprimoramentos e adequações para, no último ano, além de se apresentar a tese, publicar-se um livro com os apontamentos de tudo o que foi adquirido durante todo o percurso.

7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de todo o percurso percorrido a intenção é encontrar parâmetros para que se possa caminhar de maneira mais ajustada, equilibrando o trabalho docente com os anseios dos discentes, abrindo novas perspectivas em relação ao ensino, não só da língua portuguesa, mas das ciências exatas, das humanas e das novas possibilidades de ensino/aprendizagem que podem inserir/criar as diversas mídias digitais, sem perder, no entanto, a essência dos valores nessa interação.

Os possíveis gráficos e tabelas levantados, depois das informações obtidas e do alinhamento com a ideologia dos autores explicitados, poderão contribuir para a compreensão dos saberes/conhecimentos que os alunos apresentam no cotidiano, bem como a significância disso para a sua história de vida; para um diálogo acerca das metodologias e dos possíveis encaixes das práticas docentes e dos conhecimentos tradicionais a fim de equacionar o que é essencial com as demandas trazidas pelos discentes e ainda para viabilizar situações do trabalho contemporâneo com o uso das ferramentas digitais, observando-se postura ética e a efetividade das ações.

REFERÊNCIAS

AZEREDO, José Carlos de. *A linguística, o texto e o ensino da língua*. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2018.

CARNIEL, Fagner & FEITOSA, Samara (org.). *Sociologia em sala de aula: diálogos sobre o ensino e suas práticas*. Curitiba: Base Editorial, 2012.

COSTA, Carlos. O papel do docente hoje é fazer parceria com os alunos. *Ensino Superior Unicamp, 2015*. Disponível em: <https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/o-papel-do-docente-hoje-e-fazer-parceria-com-os-alunos>. Acesso em: 05 de Nov. 2019.

DURKHEIM, Emile. *As regras do método sociológico*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2001.

DURKHEIM, Emile. *Educação e Sociologia*. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

FREIRE, Paulo & BETTO, Frei. *Essa escola chamada vida*. 10ª ed. São Paulo: Editora Ática, 1999.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LARROSA, Jorge. *Tremores: escritos sobre experiência*; tradução Cristina Antunes, João Wanderley Geraldi. – 1ª ed. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

LÜDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E.D.A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. 2ª ed. (reimpr.). Rio de Janeiro: E.P.U., 2017.

MORIN, Edgar. *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*; tradução Eloá Jacobina. 22ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.

SANTOS, Edméa. *Pesquisa-formação na cibercultura* / Edméa Santos. Teresina: EDUFPI, 2019.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 17ª ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 190, 210, 212, 213, 217, 218, 219

Afetividade 98, 145, 148, 237, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247

Análise de textos 44

Aplicativo móvel 134, 138

Aprendizado ativo 197

Aprendizagem baseada em projetos 197, 199, 202, 204

Atividade de aprendizagem 205, 206, 207, 208

Autorregulação da aprendizagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 14, 15, 16

Avaliação 1, 2, 4, 5, 28, 44, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 70, 74, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 125, 127, 130, 131, 132, 133, 138, 143, 154, 164, 172, 174, 195, 196, 200, 202, 204, 205, 206, 209, 220, 241

Avaliação em larga escala 46, 110, 111, 112, 115, 120, 121

C

Celular 62, 97, 128, 142, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 205, 207, 208

Cidadania 29, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 50, 65, 77, 82, 103, 146, 151, 154, 192, 196

Competências 4, 5, 15, 17, 45, 48, 49, 103, 113, 114, 115, 145, 146, 147, 148, 164, 189, 190, 191, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236

Configuración electrónica 84, 87, 89, 91, 92

Conhecimentos 1, 2, 4, 21, 27, 39, 45, 48, 50, 51, 52, 54, 57, 58, 59, 60, 112, 114, 129, 136, 146, 149, 150, 151, 152, 154, 159, 160, 161, 163, 164, 181, 189, 193, 195, 198, 199, 205, 208, 211, 214, 221, 222, 223, 227, 235, 239, 246

Constituição 33, 36, 38, 39, 41, 75, 76, 77, 80, 82, 113, 212, 217, 219, 240

Conteúdos biológicos 205, 206, 209

Coronavírus 94, 95, 99, 100, 145, 146, 148

Correção 44, 46, 48, 51, 52, 53, 79, 177, 223

D

Diagrama energético 84, 87, 88, 91, 92

Diálogo 21, 24, 25, 26, 47, 102, 122, 124, 126, 128, 130, 131, 132, 152, 161, 179, 211, 214, 216, 218, 219

Direitos humanos 29, 30, 34, 35, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 78, 79, 80, 81, 231

E

Economia criativa 230, 231, 232, 233, 235, 236

Educação 2, 16, 17, 23, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 54, 56, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 132, 133, 135, 136, 137, 143, 146, 147, 148, 149, 152, 153, 154, 157, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 170, 171, 172, 174, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 200, 204, 205, 206, 210, 211, 212, 217, 218, 219, 220, 229, 230, 231, 232, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 246, 247, 248

Educação à distância 95

Educação de surdos 29, 30, 31, 32, 43

Educação física 79, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 192, 194

Educação profissional 102, 104, 106, 107, 108, 109, 230, 231

EJA 128, 189, 190, 191, 195, 196

Electrón diferencial 84, 87, 88, 90, 91, 92

Empreendedorismo 230, 231, 232, 235

Ensino 1, 3, 5, 6, 11, 15, 16, 18, 19, 20, 24, 27, 28, 29, 31, 38, 39, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 95, 97, 99, 100, 101, 105, 107, 108, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 142, 143, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 157, 158, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 190, 191, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 210, 211, 212, 213, 220, 221, 222, 223, 228, 231, 234, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248

Ensino de física 134, 137

Ensino de matemática 18

Ensino híbrido 63, 220, 222, 223, 242

Ensino remoto 95, 97, 100, 145, 146, 147

Ensino superior 16, 39, 45, 52, 66, 72, 74, 75, 161, 185, 197, 198, 201, 204, 205, 238, 239, 246, 248

Estado 28, 36, 44, 75, 76, 77, 78, 79, 82, 95, 98, 104, 105, 110, 111, 112, 114, 115, 118, 120, 122, 133, 134, 137, 163, 198, 248

Estudantes 1, 2, 3, 4, 5, 6, 11, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 57, 61, 63, 80, 95, 96, 103, 122, 124, 126, 138, 142, 143, 164, 165, 174, 175, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 191, 195, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 213, 214, 240, 243, 244, 245

Expoquímica 163, 164, 165, 166, 171

F

Formação de professores 1, 3, 15, 28, 75, 120, 210, 211, 213, 217, 248

Formação docente 3, 71, 109, 122, 123, 124, 127, 131, 132, 133, 171, 210, 238

G

Gênero 51, 158, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 231

Geografia 21, 22, 79, 115, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 192, 194, 195

Gestão 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 112, 113, 114, 116, 117, 119, 127, 197, 200, 201, 202, 203, 204, 230, 232, 233, 234

K

Kits de robótica 18, 28

L

Ludicidade 163, 165, 176, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 248

M

Metodologia 6, 20, 37, 46, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 64, 68, 102, 104, 110, 113, 115, 122, 127, 130, 134, 137, 138, 143, 149, 150, 177, 181, 183, 197, 199, 202, 223, 231, 237, 243

Metodologias ativas 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 164, 165, 171, 197, 204, 220, 222, 229, 232, 243, 246

Microscopia eletrônica 220, 223, 224, 227

Mídias digitais 149, 152, 153, 156, 161

Movimentos sociais surdos 29, 33, 40

Movimento uniformemente variado 220, 224, 227

N

Neoliberalismo 78, 81, 110, 112, 119, 120

Números cuánticos 84, 87, 88, 90, 91, 92

P

Pandemia 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 143, 145, 146, 147

Planejamento didático 205

Planejar 12, 15, 16, 69, 122, 123, 125, 126, 127, 129, 131, 156, 186

Pluralidade 76, 189, 190, 192, 196, 217

Política educacional 66, 104, 109, 110, 111

Políticas públicas 75, 80, 97, 102, 105, 109, 112, 115, 118, 119, 121, 147, 210, 211

Práticas pedagógicas 28, 46, 58, 59, 60, 119, 120, 124, 133, 165, 170, 190, 197, 202

Processo de ensino-aprendizagem 48, 56, 59, 65, 147, 173, 175, 176, 187, 190, 240

Produção escrita 44, 46, 47

Professor 1, 3, 5, 12, 14, 23, 24, 27, 31, 34, 44, 45, 46, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 62, 79, 81, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 106, 122, 124, 125, 126, 128, 129, 131, 132, 133, 137, 142, 143, 146, 149, 156, 158, 165, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 191, 192, 193, 196, 198, 199, 205, 208, 213, 220, 222, 223, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 245, 246, 248

Programação 1, 2, 3, 5, 6, 8, 11, 12, 14, 15, 17, 19, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 36, 42, 142

Prototipo didático 84, 85, 87, 93

Psicologia 2, 16, 79, 143, 148, 188, 210, 211, 213, 217, 218, 219, 242

R

Rotação por estações 220, 223, 224

S

Saberes discentes 149

Seres vivos 205, 206, 207, 208

Sexualidade 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219

Sustentabilidade 171, 201, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236

T

Tabela periódica 163, 164, 165, 166, 167, 171, 172

Tecnologia 16, 20, 23, 27, 28, 35, 58, 60, 61, 62, 70, 78, 94, 97, 102, 104, 134, 137, 143, 145, 147, 151, 152, 156, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 197, 198, 200, 203, 204, 220, 222, 224, 237, 238, 239, 241, 242, 245, 246, 247

Tecnologia da informação e comunicação (TIC) 173

Tecnologia digital da informação e comunicação 134

Tecnologias digitais 18, 23, 27, 28, 62, 68, 134, 135, 136, 137, 142, 179, 220

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 11, 12, 15, 23, 27, 30, 33, 36, 37, 38, 49, 50, 52, 53, 54, 61, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 81, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 107, 108, 109, 117, 118, 119, 122, 123, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 134, 135, 137, 138, 140, 143, 146, 151, 153, 158, 159, 160, 161, 164, 173, 174, 178, 181, 185, 189, 192, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 204, 207, 210, 218, 222, 223, 225, 228, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 239, 243, 244, 245

V

Valores 26, 34, 35, 50, 81, 88, 89, 118, 136, 138, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 156, 158, 159, 160, 161, 182, 212, 226, 233, 239

(Des)Estímulos às

teorias, conceitos e práticas

da educação

2



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

(Des)Estímulos às

teorias, conceitos e práticas

da educação

2



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021